

igapó

ANAIS DE
Iniciação Científica

Campus Parintins

OS IMPACTOS NA SEGURANÇA ALIMENTAR DE MULHERES INDÍGENAS EM TEMPOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Orientando/a: Michely Góes Brasil, michelegoes65@icloud.com.

Orientador/a: Christiane Pereira Rodrigues, christiane.pereira@ifam.edu.br.

CoOrientador/a: Francisca das Chagas Morais, francisca.morais@ifam.edu.br.

CoOrientador/a: Kenned de Souza Brandão, kennedsouza117@gmail.com.

Resumo: Este projeto teve como proposta identificar os impactos na segurança alimentar das mulheres da etnia Sateré-Mawé em tempos de pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, no município de Parintins – AM. A pesquisa sobre os impactos na segurança alimentar das mulheres da etnia Sateré-Mawé em tempos de pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 nos possibilitou a construção do conhecimento histórico, dando visibilidade aos hábitos alimentares protagonizados pelas mulheres durante a pandemia, sem desconhecer o tempo presente nem as perspectivas futuras. Durante a pesquisa foi relatado que as mulheres indígenas sofreram muitas restrições alimentares, principalmente, quanto ao acesso as proteínas de origem animal. Algumas mulheres indígenas que já moravam em Parintins, tiveram que retornar para suas comunidades de origem por medo de se contaminar com a Covid-19, por conta dessa nova situação, relataram que retornaram para alguns costumes alimentares que já haviam deixado, como por exemplo, o consumo de pescado, de tubérculos e carnes de caça. Houve muita dificuldade, durante a Pandemia, de acesso aos alimentos industrializados, e isso fez ampliar o retorno aos costumes mais tradicionais da alimentação de mulheres Sateré-Mawé. De certa forma, a Covid-19, limitou dentro das comunidades o acesso a entrada de alimentos industrializados, possibilitando um repensar na segurança alimentar das mulheres indígenas. Porém, essa escassez de acesso a alimentos, aumentou o número de mulheres indígenas em situação de fome. Algumas mulheres relataram que durante esse período pandêmico deixavam de comer, para poder alimentar seus filhos. A abordagem utilizada para a pesquisa foi qualitativa, com abordagem etnomedológica, pois este teve como primordial a compreensão da segurança alimentar das mulheres indígenas envolvidas na pesquisa. Os sujeitos sociais da pesquisa foram 10 mulheres indígenas da etnia Sateré-Mawé de comunidades indígenas do município de Parintins. A pandemia escancarou o maior problema do Brasil, a desigualdade social. A Covid-19, para as mulheres indígenas, pioraram ainda mais a qualidade de vida. E assim, a segurança alimentar foi duramente comprometida,

levando-as a situações trágicas para sobreviver em meio ao caos pandêmico. É necessário pensar, discutir e formular políticas públicas nacionais que tenham como prioridade a segurança alimentar das populações indígenas.

Palavras chave: Segurança Alimentar; Mulheres; Sateré-Mawé.

Área do Conhecimento: Interdisciplinar.

Editais: Nº 004/2020/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DE MILHO EM GRÃOS SUBMETIDOS A DIFERENTES MANEJOS DE ADUBAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM

Orientando/a: Izaelen Xavier dos Santos, izaelenxavier167@gmail.com.
Orientador/a: Lucas Vinicius Andrade Oliveira, lucas.oliveira@ifam.edu.br.

Resumo: O milho é uns dos cereais mais importantes do globo terrestre devido sua produção superior quando comparado aos demais cereais, com aproximadamente 870 milhões de toneladas em área de 176 milhões de hectares, além de ser amplamente consumido pelos seres humanos e animais, e diversas finalidades na indústria. No estado do Amazonas, sua produção é feita em dois agrossistemas distintos, em várzea e em terra firme, na primeira utiliza os solos desnudos pela baixa das águas, na segunda em terra firme, área que não está sujeita ao alagamento periódico pelas águas dos rios Amazônicos. No cultivo de terra firme são necessárias as práticas de manejo quanto a adubação, seja para maiores produções ou reposição de nutrientes exportados. Basicamente a duas maneiras de fazer a adubação de cobertura nitrogenada e potássica, a lanço em número no máximo de três, ou via irrigação, que possibilita o parcelamento em número superior ao anterior, uma vez que o sistema pode ser controlado mais facilmente. Estudos quanto o comportamento da concentração de proteína, amido, cinzas e matéria seca de grãos submetidos a diferentes formas de manejo de adubação são escassos na região Amazônica, portanto e vital a realização de ensaios para verificar as possíveis variações, promovendo uma melhor recomendação de manejo. O projeto teve como objetivo analisar dois manejos de adubação, sendo manejo convencional e fertirrigado no município de Parintins, Amazonas. O milho foi semeado na primeira semana de dezembro de 2021, com população de 40.000 plantas/ha em área previamente corrigida com calcário e realizada a construção de sulcos para proporcionar a drenagem do excesso de água, o controle de plantas daninhas foi realizado através do controle químico. O manejo de adubação foi realizado de maneira distintas para ambas as cultivares de milho, sendo que os grupos foram submetidos a adubação convencional em número de duas, nos estádios V3 e V6 e adubação via fertirrigação pelo método de irrigação localizado e sistema de gotejamento, sendo a adubação dividida em 6 aplicações nos estádios V2; V4; V6; V7; V8 e V9. As doses de

fertilizantes foram estabelecidas conforme recomendação da Embrapa para a região Norte. A colheita foi realizada durante o mês de março e abril de 2022. Após a colheita as espigas foram processadas e realizada a leitura dos parâmetros de interesse no equipamento da marca FOSS Modelo DS2500F. Os componentes analisados, foram: matéria seca, proteína, cinzas e amido, ambos em %. Os dados foram submetidos a análise de variância, sendo que não se verificou efeito para a fonte de variação manejo de adubação, sendo que os valores médios para os parâmetros, foram: 83,42% matéria seca; 8,39% proteína e 68,61% para amido. Podendo inferir que ambos os manejos de adubação são eficientes para o fornecimento de nutrientes, ficando a escolha a critério das condições e necessidades dos produtores.

Palavras-chave: Terra firme; Zea mays; Tertirrigação; Manejo de adubação.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Editais: N° 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DE MILHO VERDE DESTINADO AO CONSUMO HUMANO SUBMETIDOS A DIFERENTES MANEJOS DE ADUBAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM

Orientando/a: Marinara de Souza Soares, ms9296265@gmail.com.
Orientador/a: Lucas Vinicius Andrade Oliveira, lucas.oliveira@ifam.edu.br.

Resumo: O milho é uma fonte de alimentação estratégica para o mundo, alimentando milhões de pessoas diariamente. É uma importante fonte de energia e proteína, podendo ser consumido “in natura” na forma de milho verde, sendo assado ou cozido, também é utilizado em muitas receitas caseiras, como bolos, biscoitos, pamonha, curau, sorvetes e entre outras. Tem grande potencial de produção de biomassa, sendo que em um período médio de 60 a 75 dias após a semeadura atinge ponto de colheita. Para a comercialização as espigas devem apresentar um padrão comercial aceito pelos consumidores, sendo a mesma deve ter comprimento maior que 15 cm e diâmetro superior a 3,5 cm. Dentre os fatores que podem influenciar nessas características, podemos citar a escolha da cultivar e a população de plantas por área. Outro fator que também deve ser levando em conta é o manejo de adubação, importante para uma boa nutrição da planta elevando a produção e podendo influenciar diretamente na qualidade nutricional do milho. Quanto ao manejo de adubação de cobertura, que consiste basicamente na aplicação de fertilizantes solúveis, esses podem sofrer processo de lixiviação, principalmente nas condições de altos volumes pluviométricos, como o caso da região Amazônica e se agravando em solos com textura mais arenosas. Portanto os estudos de sistemas que possam aumentar a frequência de aplicação de fertilizantes, como a fertirrigação devem ser testados para verificar os efeitos sobre a produção e qualidade nutricional do milho produzido. O projeto teve como objetivo analisar duas cultivares de milho (AG1051 e Al Bandeirantes) e dois manejos de adubação distintos (manejo convencional e fertirrigado) no município de Parintins, Amazonas. Os cultivares de milho foram semeados na primeira semana de dezembro de 2021, com população de 40.000 plantas/há em área previamente corrigida com calcário e realizada a construção de sulcos para proporcionar a drenagem do excesso de água, o controle de plantas daninhas foi realizado através do controle químico. O manejo de

adubação foi realizado de maneira distintas para ambas as cultivares de milho, sendo que os grupos foram submetidos a adubação convencional em número de duas, nos estádios V3 e V6 e adubação via fertirrigação pelo método de irrigação localizado e sistema de gotejamento, sendo a adubação dividida em 6 aplicações nos estádios V2; V4; V6; V7; V8 e V9. As doses de fertilizantes foram estabelecidas conforme recomendação da Embrapa para a região Norte. A colheita foi realizada durante o mês de fevereiro de 2022. Após a colheita as espigas foram processadas e realizada a leitura dos parâmetros de interesse no equipamento da marca FOSS Modelo DS2500F. Os componentes analisados, foram: matéria seca, proteína, material mineral, e amido, ambos em %. Após os dados serem submetidos a análise de variância, verificou-se efeito isolado para a fonte de vadiação cultivares para os componentes, Proteína e cinzas. Para o componente proteína, a cultivar Al bandeirantes apresentou maio teor de proteína que a cultivar AG1051, com um percentual maior que 1%. Para o componente material mineral, que diz respeito a concentração de minerais na biomassa do milho e de grande papel na nutrição, também apresentou diferença, sendo que a variedade Al Bandeirantes foi superior ao cultivar AG1051, apresentando maior concentração de 2%, contra 1,5%, respectivamente.

Palavras-chave: Nutrição; Zea mays; Fertirrigação; Manejo de adubação.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Editais: Nº 004/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

OS PÁSSAROS JAÇANÃ E PAVÃO MISTERIOSO NO DISTRITO DO MOCAMBO DO ARARI EM PARINTINS, NO AMAZONAS

Orientando/a: Nina Lavareda Pereira, leenina2005@gmail.com.

Orientador/a: Rosimay Corrêa, rosimay.correa@ifam.du.br.

Resumo: As manifestações socioculturais existentes na região amazônica são diversas e criativas, oriundas do encontro entre as culturas indígena, europeia e africana ocorrido desde o tempo da colonização. No distrito do Mocambo do Arari, cerca de 66 Km da sede de Parintins, no Baixo Amazonas, é realizado desde 2004 um Festival Folclórico no qual ocorre a disputa entre os bois-bumbás Touro Branco e Espalha Emoção, as quadrilhas juninas Peti na Roça e Unidos do Bairro de Lourdes, e os cordões de pássaro Jaçanã e Pavão Misterioso. Estes representam uma forma de resistência da cultura popular frente às mudanças e transformações urbanas e tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, bem como diante da igreja local que proibiu, por volta do ano de 1994, a apresentação dessas manifestações socioculturais no arraial do padroeiro, São João. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma etnografia da apresentação dos cordões de pássaro Jaçanã e Pavão Misterioso no Festival Folclórico do Mocambo do Arari em Parintins, no Amazonas. Destacando ainda as origens destas brincadeiras, os itens participantes, o auto do pássaro, a organização e arrecadação de recursos para o custeio da confecção de vestimentas e alegorias, bem como a representação simbólica dos pássaros e do cordão para os brincantes, organizadores e moradores desta região. O aporte teórico metodológico adotado nesta pesquisa corresponde ao das Ciências Humanas e Sociais, com caráter interdisciplinar e apoiado na etnografia e na história oral. Durante a pesquisa de campo, foi realizada observação participante com registro fotográfico das apresentações desses cordões, entrevistas com 02 (dois) organizadores ou diretores dos pássaros, sendo 01 (um) de cada grupo para relatarem as origens dessas brincadeiras, como é feita a organização, os ensaios e as apresentações na arena do Mocambódromo (local onde é realizado o Festival); também foram entrevistados 02 (dois) itens de cada cordão para descreverem o significado de suas personagens ou participações nos cordões, bem como o que sentem durante suas performances, e ainda, 02 (dois) moradores do distrito do Mocambo para expressarem suas percepções acerca da importância econômica e cultural desses cordões de pássaros para essa localidade. Ao final, esta pesquisa apresenta uma síntese etnográfica da apresentação dos cordões de pássaro Jaçanã e Pavão Misterioso, destacando a importância da preservação desta manifestação sociocultural que representa o imaginário, a religiosidade, a identidade, as

lutas e a criatividade do povo mocambense.

Palavras-chave: Cordões de pássaro; Devoção; Mocambo; Parintins.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Editais: Nº 006/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

PESCADORES ARTESANAIS DA BAIXA DO SÃO JOSÉ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E A PRÁTICA DA PESCA DE CANIÇO NOS RIOS E LAGOS DE PARINTINS, NO AMAZONAS

Orientando/a: Júlio César da Silva Ribeiro, jcsrjulio1516@gmail.com.

Orientador/a: Rosimay Corrêa, rosimay.correa@ifam.du.br.

Resumo: Os rios amazônicos são utilizados como vias de transporte, bem como fonte de extração de pescado que é a base alimentar e fonte de renda para muitas famílias na Amazônia. Em Parintins, localizada no Baixo Amazonas, a atividade da pesca é uma das atividades econômicas praticada há gerações e que abastece as feiras e mercados locais. A pesca artesanal caracteriza-se pelo predomínio da mão de obra familiar, uso de apetrechos rústicos que são fabricados, muitas vezes, pelos próprios pescadores. A pesca de caniço é considerada uma prática autossustentável, pois a captura de pescado ocorre em pequena escala e de espécies em tamanhos maiores, permitindo a conservação das espécies menores. Esta pesquisa assume o propósito de compreender a prática da pesca artesanal com relevo à pesca de caniço realizado por pescadores da Baixa do São José no município de Parintins, no Amazonas, mais precisamente no becos São José e Silva Campos. Ressaltando as suas características, os apetrechos e instrumentos utilizados, os locais onde costumam pescar e as espécies mais capturadas e aceitas no mercado local. Descrevendo ainda as dificuldades enfrentadas pelos pescadores, como realizam o comércio do pescado e quais as contribuições oferecidas pelos poderes públicos para o fortalecimento desta atividade econômica. O aporte teórico metodológico adotado nesta pesquisa corresponde ao das Ciências Humanas e Sociais, com caráter interdisciplinar e apoiado na etnografia e na história oral. Foi realizada entrevistas com 03 (três) pescadores de caniço, sendo 02 (dois) antigos para conhecermos a prática da pesca ao longo do tempo, resgatando também fatos e acontecimentos que marcaram suas vidas; e 01 (um) pescador mais jovem que nos revelou as dificuldades enfrentadas nos dias de hoje em torno da atividade pesqueira, quais os apoios recebidos junto aos órgãos públicos, associações e colônia de pescadores para a garantia de direitos e o fortalecimento da pesca artesanal neste município. Foi realizada ainda entrevista com um membro da família de cada pescador para percebermos de que forma ele participa

do processo da pesca e o que ela [pesca] representa para sua família e para a sociedade parintinense. Ao final, percebemos as dificuldades enfrentadas diariamente pelos pescadores, tanto relacionadas às intempéries naturais quanto aos socioeconômicos relacionados à desvalorização dessa atividade, à baixa escolaridade, ao alcoolismo entre outros. Por outro lado, percebemos também a presença de laços de reciprocidade e amizade entre os pescadores, o domínio de saberes acerca do universo ictiológico e do ambiente aquífero regional, bem como uma maestria na confecção e manuseio de apetrechos e instrumentos próprios da pesca na Amazônia.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Pesca de caniço; Memória; Parintins.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Editais: Nº 006/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

CARACTERIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA DA PESCA DE CAMARÃO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM

Orientando/a: Lehandro Marinho Pacheco, rubyaxaviero@gmail.com.

Orientador/a: Vera Lucia da Silva Marinho, vera.lucia@ifam.edu.br.

CoOrientador/a: Mizaél dos Santos Seixas, mizael.seixas@ifam.edu.br.

Resumo: No município de Parintins uma das atividades desenvolvidas pela pesca artesanal é a captura camarão dulcícola *Macrobrachium amazonicum*, conhecido popularmente como camarão regional ou camarão da Amazônia. Esta espécie é considerada como a mais importante, economicamente, da América do Sul. A atividade de pesca do camarão se tornou uma fonte de renda gerando uma produtividade suficiente para comercialização o ano inteiro. A pesca de camarão é realizada em lagos interiores localizados entre as comunidades ribeirinhas de Brasília, Catispera e em Vila Amazônia, no local conhecido como Lage. Este trabalho tem por objetivo caracterizar a capacidade produtiva da Pesca de camarão de água doce no Município de Parintins gerando subsídios para fomentar a atividade proporcionando a incorporação de tecnologias no beneficiamento e agregando valor econômico. A metodologia consistiu em visitas in loco com observação registro fotográfico, aplicação de questionário para caracterização e quantificação da capacidade produtiva da pescada de camarão de água doce na safra 2021. O estudo identificou que 89% das pescadoras e pescadores de camarão regional possuem baixa escolaridade. A metodologia de pesca é empírica e estes agentes confeccionam artesanalmente os apetrechos utilizados na captura. A atividade de pesca do camarão acontece sazonalmente em 12 lagos por um período de junho a novembro, sendo os meses de julho e agosto o pico máximo de captura. O deslocamento até os lagos é realizado em canoas de madeira motorizadas ou a remo e canoas de alumínio. No ano de 2021, mesmo com a pandemia os pescadores e as pescadoras de camarão regional capturaram aproximadamente 52 toneladas da espécie. Dentre as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da atividade de pesca estão a inexistência de políticas públicas específicas, beneficiamento artesanal, armazenamento e local apropriado para comercialização. A baixa escolaridade também é um fator que contribui para as dificuldades detectadas quanto à planejamento e custo da atividade e administração de sua força produtiva.

Palavras-chave: Camarão de água doce; Capacidade produtiva; Parintins.

Área do Conhecimento: Engenharias.

Editais: Nº 006/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.

IMPACTOS AMBIENTAIS: RESÍDUOS SÓLIDOS PRESENTES NA PRAIA DE ITARACUERA, MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM

Orientando/a: Rubia Caroline Xavier Rodrigues, rubyaxaviero@gmail.com.

Voluntário/a: Verônica Matos Pereira, veronica07matos@gmail.com.

Orientador/a: Vera Lucia da Silva Marinho, vera.lucia@ifam.edu.br.

CoOrientador/a: Kildery Alex Freitas Serrão, kilderyalex@ifam.edu.br.

Resumo: A beleza cênica que as paisagens amazônicas possuem, atraem muitas pessoas com o intuito de usufruir destes espaços. No entanto, este uso deve ser feito de maneira consciente, com um planejamento adequado, no intuito de minimizar os impactos ambientais causados pelo uso desordenado e descarte incorreto de resíduos sólidos. O presente estudo consistiu em identificar os resíduos sólidos descartados pelos usuários da Praia de Itaracuera, no Rio Uaicurapá, município de Parintins e os impactos ambientais causados pelo descarte incorreto por usuários e moradores. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica como a consulta de livros, artigos e trabalhos científicos sobre o meio ambiente, impactos ambientais, turismo de massa, turismo de praia e sol, resíduos sólidos. Para a classificação dos resíduos sólidos na praia serão realizadas visitas in loco para o procedimento de coleta do material descartados inadequadamente. Também foram aplicados questionários online aos usuários da praia, gestor municipal e população em geral para obtenção de dados sobre os impactos ambientais existentes na praia e sobre a importância desse ambiente, sua conservação, bem como ao gestor municipal de meio ambiente e turismo. Os resultados comprovaram a presença de resíduos sólidos descartados incorretamente sendo os plásticos de embalagens de alimentos e garrafas do tipo PET encontrados em maior quantidade. Também foi detectado a inexistência de lixeiras coletoras por toda a extensão da praia e a necessidade de ações de educação e sensibilização ambiental por parte da secretaria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável do município e desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino, organizações para minimização dos impactos ambientais no ambiente.

Palavras-chave: Impactos ambientais; Praia de Itaracuera; Resíduos sólidos; Usuários.

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra.

Editais: Nº 006/2021/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Financiamento: IFAM.